

A CONCEPÇÃO DE BAUMAN PARA A COMPREENSÃO DA SOCIEDADE CONSUMISTA CONTEMPORÂNEA

BENTO, Guilherme Ferreira.¹
CANO, Dieime de Andrade.²
CARVALHO, Amanda da Costa.³
CEZAR, Giulia Mariotto.⁴
DEROCI, Suzane Barbosa de Souza.⁵
FAGUNDES, Elaine Fernandes.⁶
FERREIRA, Fabiane Malaguti.⁷
ITO, Elisangela Marquardt.⁸
OLIVEIRA, Nathan Henrique dos Santos.⁹
RISSO, Maria Fernanda.¹⁰
SANGALETTI, Amanda.¹¹
FRANCO, Giovanna Back.¹²

RESUMO

O objetivo deste resumo é discutir os principais pontos do livro "Vida para Consumo" de Zygmunt Bauman sobre o conceito de liquidez, que o autor utiliza extensivamente em suas obras. Para tanto, o texto irá destacar as principais abordagens apresentadas nos capítulos do livro, analisando os fatores que influenciam o desenvolvimento e transformam o comportamento da atual sociedade de consumo. A metodologia utilizada foi a de análise de conteúdo e do discurso a partir da semiótica discursiva. Ademais, propõe-se estimular uma reflexão acerca dos novos valores, ou pela atual carência dos mesmos, por meio da visão crítica e fluida de Bauman e pelo episódio *Nosedive* do seriado *Black Mirror*, no qual revela uma sociedade onde o *ter* se sobrepõe ao *ser*, uma sociedade que visa a construção e reconstrução artificial do eu, tendo como principal pilar o consumismo.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo, Modernidade, Sociedade, Liquidez.

¹ Estudante do Curso de Direito do Centro Universitário FAG. E-mail: gfbento1@minha.fag.edu.br

² Estudante do Curso de Direito do Centro Universitário FAG. E-mail: ddacano@minha.fag.edu.br

³ Estudante do Curso de Direito do Centro Universitário FAG. E-mail: accarvalho1@minha.fag.edu.br

⁴ Estudante do Curso de Direito do Centro Universitário FAG. E-mail: gmcezar@minha.fag.edu.br

⁵ Estudante do Curso de Direito do Centro Universitário FAG. E-mail: sbarboza1@minha.fag.edu.br

⁶ Estudante do Curso de Direito do Centro Universitário FAG. E-mail: effagundes@minha.fag.edu.br

⁷ Estudante do Curso de Direito do Centro Universitário FAG. E-mail: fmferreira@minha.fag.edu.br

⁸ Estudante do Curso de Direito do Centro Universitário FAG. E-mail: emarquardt@minha.fag.edu.br

⁹ Estudante do Curso de Direito do Centro Universitário FAG. E-mail: nhsoliveira@minha.fag.edu.br

¹⁰ Estudante do Curso de Direito do Centro Universitário FAG. E-mail: mfrisso@minha.fag.edu.br

¹¹ Estudante do Curso de Direito do Centro Universitário FAG. E-mail: asangaletti@minha.fag.edu.br

¹² Professora Orientadora do Centro Universitário FAG. E-mail: giovanafranco@fag.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Zygmunt Bauman foi um sociólogo polonês conhecido por sua análise crítica da sociedade contemporânea. Em suas obras, desenvolveu uma teoria distintiva sobre a "liquidez" da sociedade moderna, que é amplamente discutida no meio acadêmico e científico. Bauman foi influenciado por sua experiência pessoal com o nazismo e a censura, o que moldou sua perspectiva sobre temas como liberdade, holocausto, medo, modernidade, consumismo e democracia.

O conceito de "sociedade líquida" do referido autor descreve a transformação social ocorrida após a expansão do consumismo capitalista, desde a Revolução Industrial até os dias atuais. Ele argumenta que as estruturas sociais tradicionais e as relações humanas se tornaram fluidas e instáveis, refletindo uma sociedade em constante mudança, em que as conexões e compromissos são efêmeros. Nessa perspectiva, Bauman destaca a fragilidade dos laços sociais, a falta de solidez nas relações interpessoais e a dificuldade de encontrar segurança e estabilidade em um mundo marcado pela incerteza.

2 A SOCIEDADE DE PRODUTORES *VERSUS* A SOCIEDADE DE CONSUMIDORES

No passado histórico descrito por Thomas Hobbes (1997, p. 144) sob a vigência de um regime soberano, que dispõe de poder graças a autoridade concedida por cada indivíduo ao Estado “é-lhe conferido o uso de tamanho poder e força que o terror assim inspirado o torna capaz de conformar as vontades de todos eles”. Ou seja, a força e o terror eram usados como meio de dominação em todos os aspectos da vida do indivíduo, como por exemplo o direito do soberano de fazer morrer ou de deixar viver (FOUCAULT, 2005). Nesse sentido, segundo Han (2022, p. 10) a dominação, nesse regime soberano, é produzida por encenações, cerimônias e símbolos de poder que operam pela visibilidade teatral “é um poder que se faz ver, se manifesta, se vangloria e irradia. Os subjugados, contudo, sobre os quais se desenvolve, ficam em grande medida invisíveis”.

No regime disciplinar, em contrapartida, se desenvolvem técnicas de poder centradas nos corpos dos trabalhadores portadores de energia, tornando-se máquinas de produção (HAN, 2022). Aliás, segundo Bauman (2022), na sociedade de produtores, os indivíduos se concentravam na administração dos corpos e deixavam seu espírito silenciado, o que difere da sociedade de consumidores porque desde a infância são treinados e coagidos na administração do espírito. Ademais, no regime da informação, não são mais explorados os corpos dos trabalhadores, mas seus dados e informações (HAN, 2022).

Some-se a isso, na sociedade de produtores a capacidade de trabalho era um produto que possuía valor dentro do mercado, tornando-se assim, uma mercadoria mesmo que de forma oculta. Mas, a transição de uma sociedade de produtores para uma sociedade consumista de fato ocorre quando o consumo passa a ocupar o lugar do trabalho e, em decorrência disso, passa a reconstruir as relações humanas a partir da semelhança das relações entre os consumidores e o objeto de consumo. (BAUMAN, 2022).

Na era sólido-moderna, como descrito por Bauman (2022), a satisfação não residia no desfrute imediato dos prazeres, mas da promessa de segurança por um longo período de tempo, com bens e posses que garantiam o conforto e o respeito. Assim, o “principal modelo societário da fase “sólida” da modernidade, foi basicamente orientada para a segurança” (BAUMAN, 2022, p. 42). Por outro lado, como preceitua Han (2022), na sociedade líquida-moderna o desejo é imediatamente satisfeito, o que ocasiona na falsa sensação de liberdade e leva os indivíduos a serem manipulados, mesmo que inconscientemente.

Deve-se acrescentar ainda que, de acordo com Bauman (2022), atualmente se vive em uma sociedade confessional onde as barreiras que antes separavam o público do privado não existem mais e a parcela de intimidade que antes era resguardado, é exposto para toda a sociedade transformando-se assim, em uma virtude e um dever público. Além disso, “o regime de informação se garante sem uma coação disciplinar. As pessoas não são impostas uma visibilidade panóptica. Ao contrário, desnudam-se em qualquer coação externa por necessidade interior” (HAN, 2022, p. 13).

3 O GRANDE PROBLEMA DA SOCIEDADE LÍQUIDO-MODERNA: O CONSUMISMO

O capítulo "Cultura Consumista" aborda a natureza e as consequências da cultura de consumo. O autor destaca que essa cultura é baseada na crença de que a felicidade e a realização pessoal estão diretamente ligadas ao consumo de mercadorias e bens. Os objetos de consumo são idealizados como meios para expressar a identidade e a posição social de um indivíduo na sociedade. Isso leva a uma busca incessante por novidades e produtos cada vez mais sofisticados, resultando em uma rápida obsolescência dos itens antigos e em um descarte em massa. Consumo e identidade se tornam a mesma coisa. A identidade é, ela própria, uma mercadoria (HAN, 2022).

A cultura consumista contribui para a criação de uma sociedade de indivíduos solitários, que priorizam a satisfação de seus desejos individuais em detrimento do bem comum. Ela sustenta a ideia de que o sucesso é determinado pela quantidade de bens materiais que alguém possui ou pela capacidade de consumir. No entanto, o autor argumenta que essa cultura é insustentável a longo prazo,

pois depende de um consumo constante de recursos naturais, o que aumenta a degradação ambiental e contribui para a desigualdade social.

Além disso, a busca incessante e desenfreada pelo consumo excessivo pode estar relacionada a problemas emocionais e psicológicos, resultando em uma frustração pessoal constante para os indivíduos imersos nessa cultura consumista. O autor aponta que essa busca incessante por satisfação material pode ser considerada uma forma de patologia.

Além dos pontos mencionados anteriormente, o autor aborda a ideia de "morte social" como uma consequência da cultura de consumo. A "morte social" ocorre quando as pessoas são excluídas pela sociedade devido à falta de posse de bens materiais e ao estilo de vida valorizado pela cultura de consumo. O autor argumenta que essa cultura cria um sistema de exclusão social, onde aqueles que não podem consumir são marginalizados e isolados.

Em resumo, a "morte social" é uma consequência da cultura de consumo em que aqueles que não conseguem acompanhar o ritmo do consumo são excluídos e isolados socialmente. Isso gera sentimentos de inadequação, falta de pertencimento e solidão, além de promover uma falta de conexão emocional entre os indivíduos.

Ainda, Bauman argumenta que a cultura de consumo cria uma percepção distorcida e viciada de liberdade, onde os indivíduos são incentivados a escolher seus estilos de vida e bens materiais, mas de uma maneira forçada e imposta. O autor destaca que a cultura de consumo é caracterizada por uma pressão constante para que as pessoas se tornem alguém "mais", conforme o trecho:

Os mercados de consumo enfatizam a rápida desvalorização de seus produtos antigos, a fim de abrir espaço para novas ofertas. Isso gera insatisfação com a identidade adquirida e com o conjunto de necessidades que a define. A mudança de identidade, o descarte do passado e a busca por novos começos são estimulados por essa cultura como um dever disfarçado de privilégio (BAUMAN, 2022, p. 128).

Os membros da sociedade de consumidores são eles próprios mercadorias de consumo, e é a qualidade de ser uma mercadoria de consumo que os torna membros autênticos dessa sociedade (BAUMAN, p. 76)

Em suma, Bauman argumenta que a cultura de consumo distorce a noção de liberdade, pois as escolhas dos indivíduos são influenciadas e moldadas pelas normas sociais e pelo mercado. Além disso, a cultura consumista impõe a constante necessidade de mudança e renovação, o que limita a autonomia individual e dificulta o desenvolvimento de uma identidade pessoal estável.

4 UTOPIA E A REALIDADE CONTEMPORÂNEA

Bauman inicia a sua obra discutindo a influência dos sites de redes sociais na vida das pessoas, especialmente dos jovens, que expõem seus perfis online e se despem de sua aparência física, aspectos psicológicos e sociais para evitar a rejeição pela sociedade. As pessoas se transformam em mercadorias, promovendo-se por meio do consumo para se tornarem atraentes e desejadas. Ou seja, ao promoverem as mercadorias, elas também são promovidas por elas (BAUMAN, 2022).

O autor argumenta que o consumo se torna um espaço de soberania, onde virtudes, raciocínios e autonomia são valorizados, mas também há alienação. No entanto, tanto na sociedade de trabalhadores quanto na sociedade de consumo, o consumidor só se torna sujeito após se transformar em mercadoria. Nas relações humanas, há uma porosidade e distância cada vez maiores, pois o supérfluo é privilegiado e as interações "face a face" se tornam escassas, promovendo o isolamento e a falta de poder coletivo (BAUMAN, 2022).

Com relação ao exposto, é possível fazer uma analogia entre o episódio "Queda Livre" da série *Black Mirror* e a realidade. A série apresenta uma sociedade distópica onde as pessoas são classificadas em uma escala de reputação social que determina seu status e privilégios na sociedade. A história segue Lacie Pound, uma mulher obcecada em aumentar sua classificação social, que está determinada a alcançar uma alta pontuação para ter acesso a vantagens como melhores empregos, habitação de qualidade e conexões sociais privilegiadas.

Para melhorar sua pontuação, Lacie se esforça para agradar a todos ao seu redor e é extremamente preocupada com a opinião das pessoas sobre ela, ela se torna cada vez mais obcecada em criar uma imagem perfeita nas redes sociais, sempre buscando aprovação e validação dos outros. No entanto, sua vida muda quando ela recebe uma oportunidade de participar do casamento de uma amiga de infância, que possui uma alta pontuação. Lacie vê isso como uma chance de elevar sua classificação social, mas as coisas começam a dar errado durante a viagem para o casamento.

À medida que sua pontuação começa a diminuir devido a uma série de eventos desafortunados, Lacie gradualmente perde o controle e sua vida começa a desmoronar. Ela se envolve em confrontos, perde oportunidades e percebe que a obsessão pela classificação social a privou de relacionamentos verdadeiros e autenticidade.

No final, Lacie tem um colapso emocional e é presa, mas encontra uma certa liberdade ao se libertar da necessidade de ser constantemente avaliada e aprovada pelos outros, sugerindo que a verdadeira felicidade pode estar em viver uma vida autêntica, mesmo que isso signifique romper com as expectativas e normas sociais. Lacie e o detento começam uma discussão ao falarem o que não gostam um no outro, algo que não aconteceria fora daquele ambiente e na sociedade em que estão

inseridos, ela começa a sentir a liberdade que Susan gostava de ter, e fica feliz por finalmente poder dizer o que pensa sem a necessidade de agradar o outro. E assim, como a protagonista ao final do episódio, compreende-se que:

Nenhuma quantidade de aquisições e sensações emocionantes tem qualquer probabilidade de trazer satisfação da maneira como o „manter-se o nível“ dos padrões outrora prometido [...] a linha de chegada avança junto com o corredor, e as metas permanecem continuamente distantes, enquanto se tenta alcançá-las (BAUMAN, 1995, p.56).

"Queda Livre" aborda temas como a obsessão pela aprovação social, a falsidade das interações superficiais e o impacto negativo das redes sociais na saúde mental e nas relações humanas. O episódio critica a sociedade obcecada pela imagem e pelas aparências, mostrando as consequências devastadoras de viver em um mundo onde a validação é baseada em avaliações públicas constantes.

5 CONCLUSÃO

Em vista dos argumentos apresentados, conclui-se que a cultura do consumismo é insustentável a longo prazo, pois ela requer uma constante demanda por recursos naturais, levando a degradação ambiental e favorecendo a desigualdade social.

O livro nos convida a refletir sobre a necessidade de repensar nossos valores e prioridades, questionando o papel do consumo em nossas vidas. Bauman faz um alerta para os efeitos negativos dessa cultura e nos incentiva a buscar uma maior consciência sobre nossas escolhas, o seu impacto na sociedade e no meio ambiente.

Por fim, após a análise sobre o tema, “Vida para Consumo” nos faz repensar o significado de uma vida bem-sucedida e nos lembra da importância de cultivar relações autênticas e valores mais profundos do que a simples posse de bens materiais de valor. É uma maneira de viver de forma mais equilibrada e consciente, indo além dos ditames da cultura consumista.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

FOUCAULT, Michel. AULA DE 17 DE MARÇO DE 1975. In: **Em Defesa da Sociedade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005, p. 285-315.

HAN, Byung-Chul. **Infocracia: digitalização e a crise da democracia**. Tradução de Gabriel S. Philipson. Petrópolis: Vozes, 2022.

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil**. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Nova Cultura, 1997.

LIMA, Thays Soares. **A sociedade do espetáculo na contemporaneidade: uma análise da relação dos seres e a tecnologia através do episódio nosedive da série Black Mirror**. 2019. 62 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social-Publicidade e Propaganda) – Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

NETFLIX. **Black Mirror** – Temporada 3 – Uma Série Original Netflix. 2015. (24s). Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/70264888>. Acesso em: 29 maio. 2023.